

PESQUISA - FCA

**COMPORTAMENTO DE EQUINOS EXPOSTOS A ESTIMULOS SONOROS
DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL E RESTRIÇÃO DE MOVIMENTO**

Luana Dos Santos Moura (luana.moura087@academico.ufgd.edu.br)

Fernanda Yumi Ueno De Oliveira (fernandaueno2@gmail.com)

Agnês Markiy Odakura (m.odakura@hotmail.com)

Caio Cesar Dos Ouros (caio_ouros@hotmail.com)

Jaqueline Murback Braz (braz_jak@hotmail.com)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

A música pode ser utilizada como enriquecimento ambiental para melhorar o bem-estar de animais domésticos e de produção, podendo influenciar comportamentos e reduzir o estresse. Esta pesquisa investigou os efeitos de diferentes estilos de música clássica sobre o comportamento de equinos estabulados. O experimento foi realizado na 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada do Exército, em Dourados-MS, utilizando nove equinos, machos e fêmeas, sem raça definida, distribuídos em delineamento quadrado Greco-latino triplo, nos tratamentos: Controle (sem música), Música de ritmo lento (63 a 83 BPM) e Música de ritmo moderado (75 a 107 BPM). Três animais foram observados por dia, durante três rodadas de nove dias, totalizando 27 dias experimentais. Durante os dias de avaliação os equinos permaneceram por duas horas em baias individuais, com visibilidade para o ambiente externo e animais adjacentes, sendo expostos aos estímulos musicais por 60 minutos,

enquanto eram filmados para posterior análise comportamental baseada em etograma pré-definido. As baias utilizadas para os tratamentos eram posicionadas a uma distância de 7,5 m entre si para evitar influência sonora entre tratamentos. A análise comportamental foi realizada utilizando-se a técnica de observação focal com registros em intervalos de cinco minutos, tanto durante quanto após a exposição musical. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa nos comportamentos dos equinos entre os grupos que ouviram música e o grupo controle durante a exposição sonora. Os animais de todos os tratamentos permaneceram em estado de alerta na maior parte do tempo, e a ocorrência de estereotípias foi baixa, não ultrapassando 3% do tempo total de observação. No entanto, nos primeiros 30 minutos após o término da música, os equinos expostos ao ritmo lento apresentaram maior frequência de comportamento investigativo e de autolimpeza. A hipótese é de que o baixo nível de estresse e a escassa ocorrência de estereotípias, devido ao fato dos cavalos avaliados passarem a maior parte do tempo em piquetes, limitaram o impacto positivo da música sobre o comportamento. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas com animais que apresentem níveis mais elevados de estresse e estereotípias para avaliar melhor o potencial do enriquecimento sonoro.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul e UFGD.

Palavras-chave: bem-estar; cavalos; estresse; música.